

Mensal mar2017

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Março 2017

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Maio de 2017

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura sectorial do comércio internacional

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE28) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países ao nível europeu e ao nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre março de 2016 e março de 2017, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada. Atendendo ao desfasamento existente na divulgação de dados entre as diversas fontes, as estatísticas relativas ao comércio à escala mundial e europeia são apresentadas num horizonte temporal menos atualizado do que as estatísticas relativas ao comércio à escala nacional.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

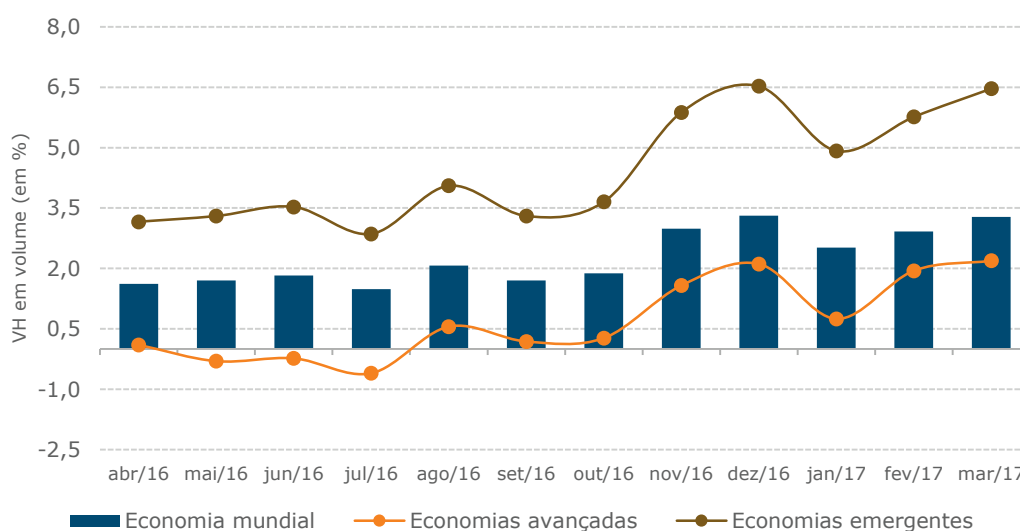
A produção mundial exibiu, no mês de março, um crescimento homólogo de 3,3%.

O crescimento da produção industrial foi verificado nas economias avançadas e nas economias emergentes.

O comércio mundial cresceu cerca de 6,1% em termos homólogos no mês de março.

Face ao mês anterior, as exportações de março aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e nas economias emergentes.

Face ao mês anterior, as importações de março cresceram, em termos homólogos, nas economias avançadas e aceleraram nas economias emergentes.



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em março de 2017, a taxa de variação mensal homóloga foi de 2,3%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 0,7% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 3,7%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da evolução das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (nomeadamente: maio, junho e julho de 2016).

Relativamente aos dados da produção industrial mundial, referentes ao mês de março de 2017, os mesmos refletem um crescimento de 3,3% face ao período homólogo de 2016, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de 4,3% nas economias emergentes e um crescimento de 2,2% nas economias avançadas.

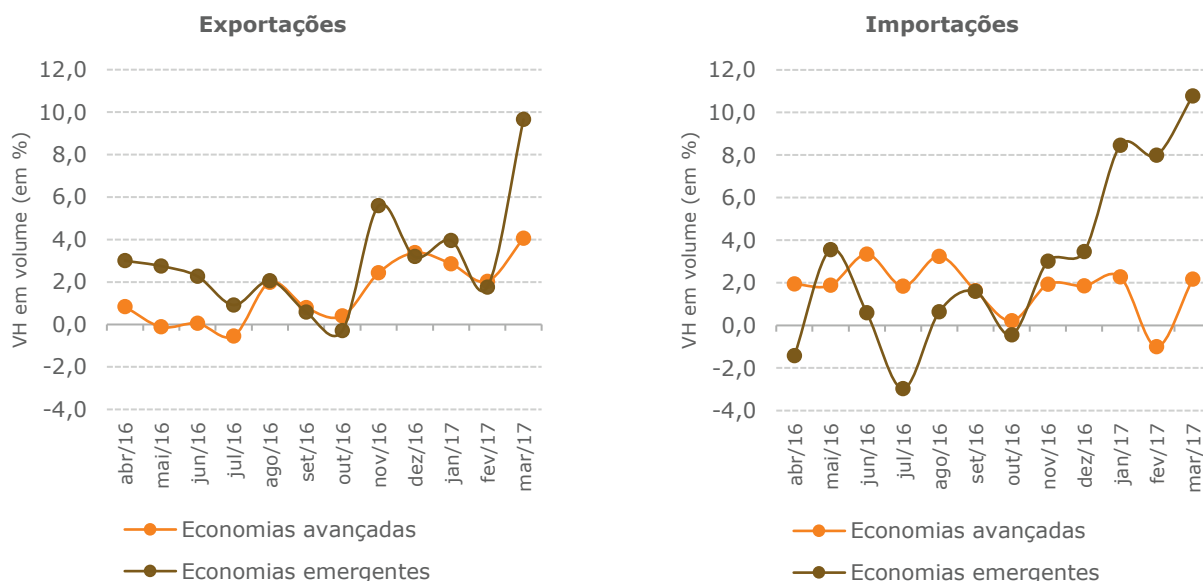
Em média, entre abril de 2016 e março de 2017, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 2,2%, mais 0,9 p.p. que a média registada no conjunto de 2016.

Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal de 3,0%) do que as economias avançadas (crescimento homólogo médio mensal de 1,5%).

No caso das importações a tendência foi a mesma, registrando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 1,8% nas economias avançadas e de 2,9% nas economias emergentes.

Em março de 2017, as economias avançadas registaram uma variação positiva, face a igual período de 2016, de cerca de 4,1% nas exportações e um crescimento de 2,2% nas importações, enquanto as economias emergentes viram aumentar 9,7% as exportações e 10,8% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2016	3T/16	4T/16	1T/17	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	Mar-17
Produção Industrial	1,9	1,8	2,7	2,9	1,9	3,0	3,3	2,5	2,9	3,3
Economias avançadas	0,2	0,0	1,3	1,6	0,3	1,6	2,1	0,7	1,9	2,2
Economias emergentes	3,5	3,4	4,0	4,1	3,4	4,3	4,4	4,2	3,8	4,3
Comércio mundial de mercadorias	1,3	1,1	2,0	4,1	0,0	3,1	2,9	4,1	2,3	6,1
Exportações mundiais de mercadorias	1,3	0,9	2,4	3,9	0,1	3,9	3,3	3,4	1,9	6,6
Economias avançadas	0,9	0,7	2,1	3,0	0,4	2,4	3,4	2,9	2,0	4,1
Economias emergentes	1,7	1,2	2,8	5,1	-0,3	5,6	3,2	3,9	1,8	9,7
Importações mundiais de mercadorias	1,4	1,2	1,6	4,3	-0,1	2,4	2,5	4,8	2,6	5,7
Economias avançadas	2,0	2,2	1,3	1,1	0,2	1,9	1,9	2,3	-1,0	2,2
Economias emergentes	0,5	-0,3	2,0	9,1	-0,4	3,0	3,5	8,5	8,0	10,8

2.2. Relevância e principais dinâmicas globais

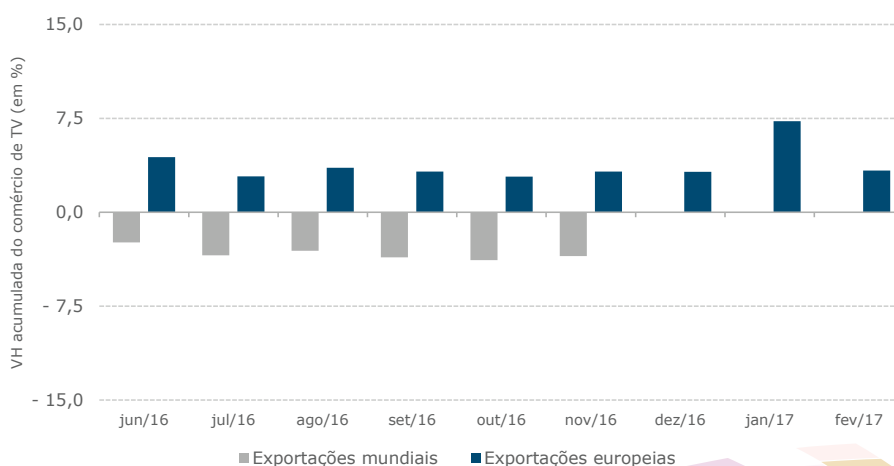
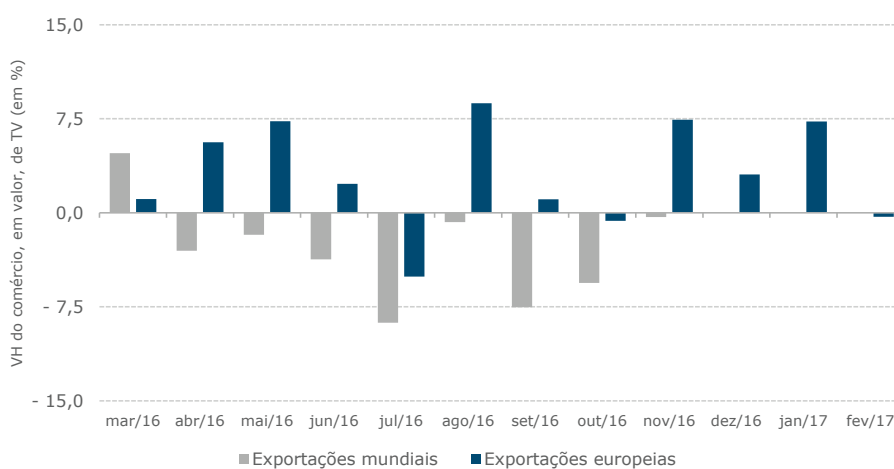
Em fevereiro de 2017, as exportações europeias de têxteis e vestuário registraram uma descida de 0,3% face a igual período de 2016. Já ao nível mundial, as exportações registraram, em novembro de 2016, uma variação homóloga negativa de 0,3% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a fevereiro de 2017, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 28,89 mil milhões de euros, representando 3,5% do total das exportações de mercadorias. Por sua vez, ao nível mundial, no conjunto do período de

janeiro a novembro do ano 2016, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 510,36 mil milhões euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,4% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário até fevereiro de 2017 registou um crescimento homólogo de 3,3%, enquanto o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 3,5% no conjunto dos primeiros onze meses do ano transato (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE28, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam mais de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações acumuladas, de janeiro a fevereiro de 2017, no valor de 867 milhões de euros.

No período em apreço, o Reino Unido, a Polónia e a Áustria foram os únicos países europeus, entre os dez principais, a registar uma diminuição homóloga

no valor das suas exportações acumuladas. Por seu lado, a Alemanha, a França, o Reino Unido e a Bélgica, foram os únicos países, entre os dez principais, a ver o valor acumulado das suas importações registar uma variação homóloga negativa.

Ao nível mundial, considerando os dados disponíveis no ITC relativamente ao conjunto do período de janeiro a novembro de 2016, a supremacia que a UE28 ocupa no ranking dos importadores (quota acima de 44%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de cerca de 41%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas e indianas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Fev/17		Fev/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	5 366	8,8	2 640	1,1
Itália	4 818	1,7	2 470	0,4
Espanha	2 589	10,1	1 347	8,7
Países Baixos	2 373	1,3	1 181	-2,0
França	2 357	0,4	1 165	-4,0
Bélgica	2 279	4,2	1 102	0,2
Reino Unido	1 809	-2,1	905	-2,7
Polónia	1 171	-3,7	582	-9,7
Portugal	867	2,4	424	-0,7
Áustria	790	-1,1	393	-6,1
UE28	28 895	3,3	14 474	-0,3

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Fev/17		Fev/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	7 531	-0,2	3 640	-5,0
França	4 524	-0,9	2 129	-5,9
Reino Unido	4 238	-5,4	1 926	-12,6
Itália	3 896	2,4	1 888	-2,6
Espanha	3 377	1,6	1 590	-6,7
Países Baixos	3 084	3,0	1 465	-2,5
Bélgica	1 749	-10,7	821	-15,4
Polónia	1 628	6,5	827	1,2
Áustria	1 170	0,0	595	-4,1
Suécia	917	1,4	438	-6,4
UE28	38 097	-0,1	18 309	-5,6

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Nov/16		Nov/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	209 170	-5,9	18 971	-3,7
Índia	28 864	-5,0	2 419	-7,2
Alemanha	27 222	1,9	2 444	8,2
Itália	26 712	1,8	2 445	6,6
Turquia	21 682	-0,4	1 981	-2,2
Estados Unidos	19 358	-7,1	1 774	3,8
Espanha	14 138	9,4	1 329	14,4
Países Baixos	12 640	5,6	1 183	10,5
França	12 457	1,7	1 141	7,0
Bélgica	11 971	0,9	1 010	0,4
TOTAL (Mundo)	510 364	-3,5	46 655	-0,3

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Nov/16		Nov/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	94 722	-5,0	8 103	-1,8
Alemanha	40 278	2,6	3 588	9,7
Japão	28 965	-1,1	2 550	-2,6
Reino Unido	24 413	-4,0	2 210	-7,6
França	23 388	0,3	2 055	3,8
China	23 019	-13,4	2 309	3,8
Itália	19 940	1,0	1 732	8,3
Espanha	18 281	8,2	1 639	10,6
Países Baixos	16 680	4,6	1 447	14,5
Coreia do Sul	11 530	-0,6	1 046	1,2
TOTAL (Mundo)	470 816	-2,4	42 230	2,2

Especificando os países europeus exportadores por produto e considerando o período de janeiro a fevereiro de 2017, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

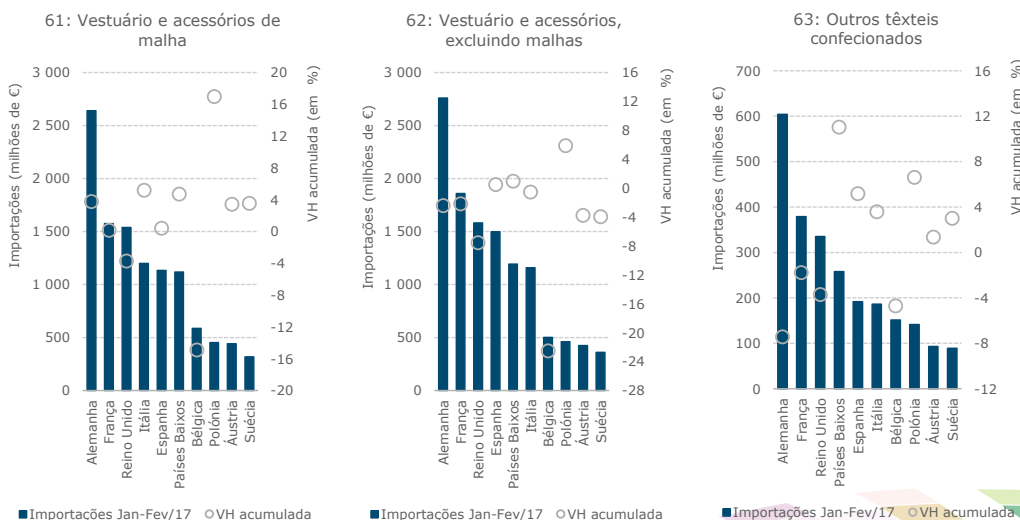
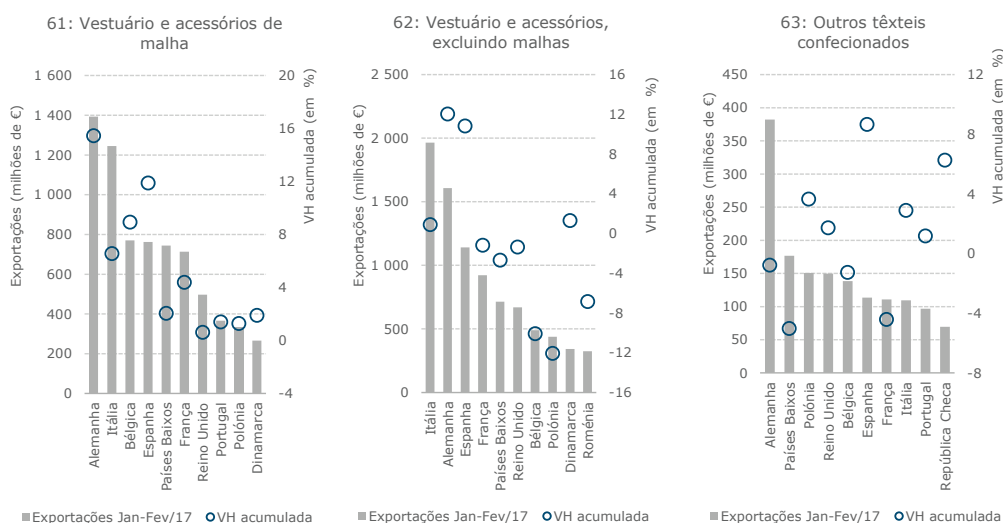
Entre os principais países exportadores, as maiores variações positivas ocorreram na Alemanha e na Espanha, no caso do vestuário (destacando-se, também, a Itália e a França, no vestuário de malha e a

Dinamarca no vestuário em tecido), e na Espanha e na República Checa, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando o conjunto dos produtos têxteis e vestuário, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Polónia, bem como o crescimento dos Países Baixos, da Itália e da Espanha.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



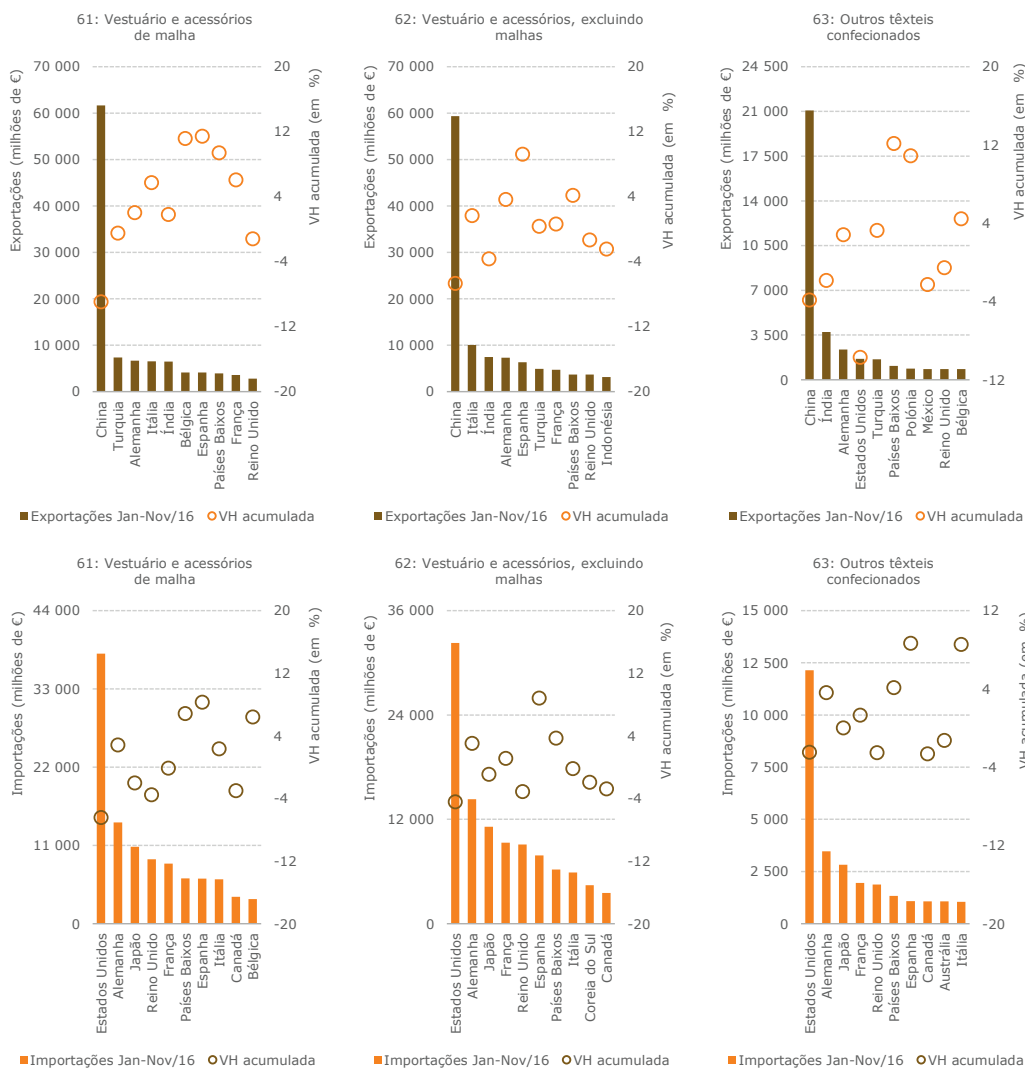
Fonte: Eurostat

No contexto mundial e considerando os dados disponíveis no ITC para o conjunto do período de janeiro a novembro de 2016, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas acima de 40% no vestuário e perto de 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. No seu conjunto, a UE28 surge em 2.º lugar, exibindo, para o período em análise, valores acumulados com variação homóloga positiva na ordem dos 3,2%. Destaca-se, também, a relevância da Índia e da Turquia no vestuário e nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE28 ocupa o destaque, mas em termos de economias individuais são os Estados Unidos que assumem a liderança, apesar da queda no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar, também, a relevância do Japão, da China e da Coreia do Sul, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE28.

Considerando o período de janeiro a fevereiro de 2017, verifica-se que, no âmbito dos países da UE28 e nas tipologias de produtos de vestuário, foi a Hungria que exibiu um maior crescimento do valor acumulado nas exportações de vestuário de malha

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



Fonte: ITC

com 26,2%, enquanto a República Checa assumiu a liderança no vestuário exceto malha com um crescimento de 27,9%. No entanto, na medida em que estes dois países partem de posições bastante baixas, o principal destaque no período em análise cabe à Alemanha e à Espanha, no vestuário de malha e em tecido, com crescimentos na ordem dos dois dígitos.

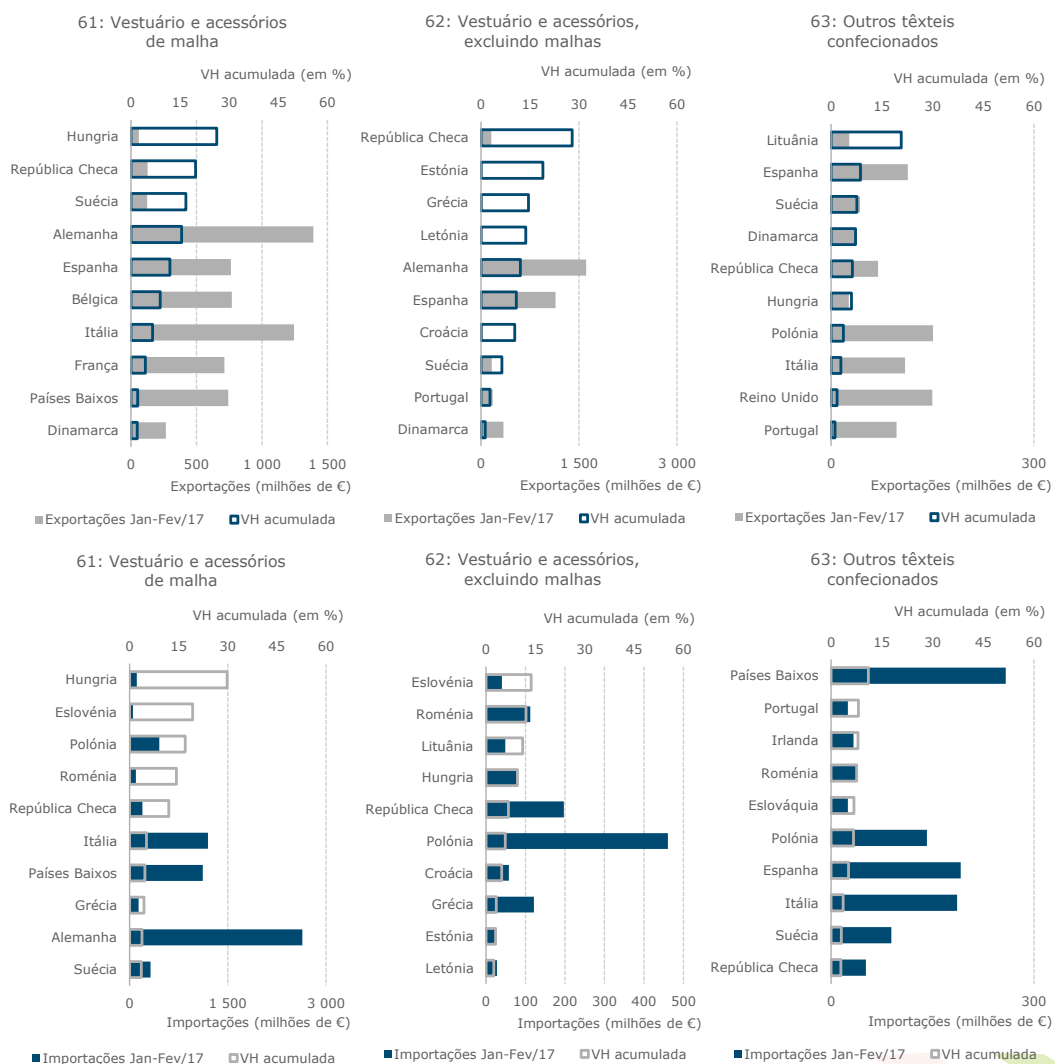
Nos têxteis confeccionados o destaque foi assumido pela Lituânia, que registou um crescimento acumulado de 20,7%. A Espanha surge em 2.º lugar, com um crescimento de 8,7% nas exportações.

De mencionar que Portugal, com a já referida

relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 11.º país da UE28 a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha crescer de forma mais acentuada (1,4%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras de vestuário ao exterior, sendo também de sublinhar a dinâmica da Itália e dos Países Baixos no vestuário de malha e da Grécia no vestuário em tecido. Nos têxteis confeccionados o destaque entre os importadores cabe aos Países Baixos, ficando Portugal e a Irlanda nas posições seguintes.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 50 milhões de euros no vestuário de malha e 20 milhões de euros no vestuário exceto malha e nos outros têxteis confeccionados.

Fonte: Eurostat

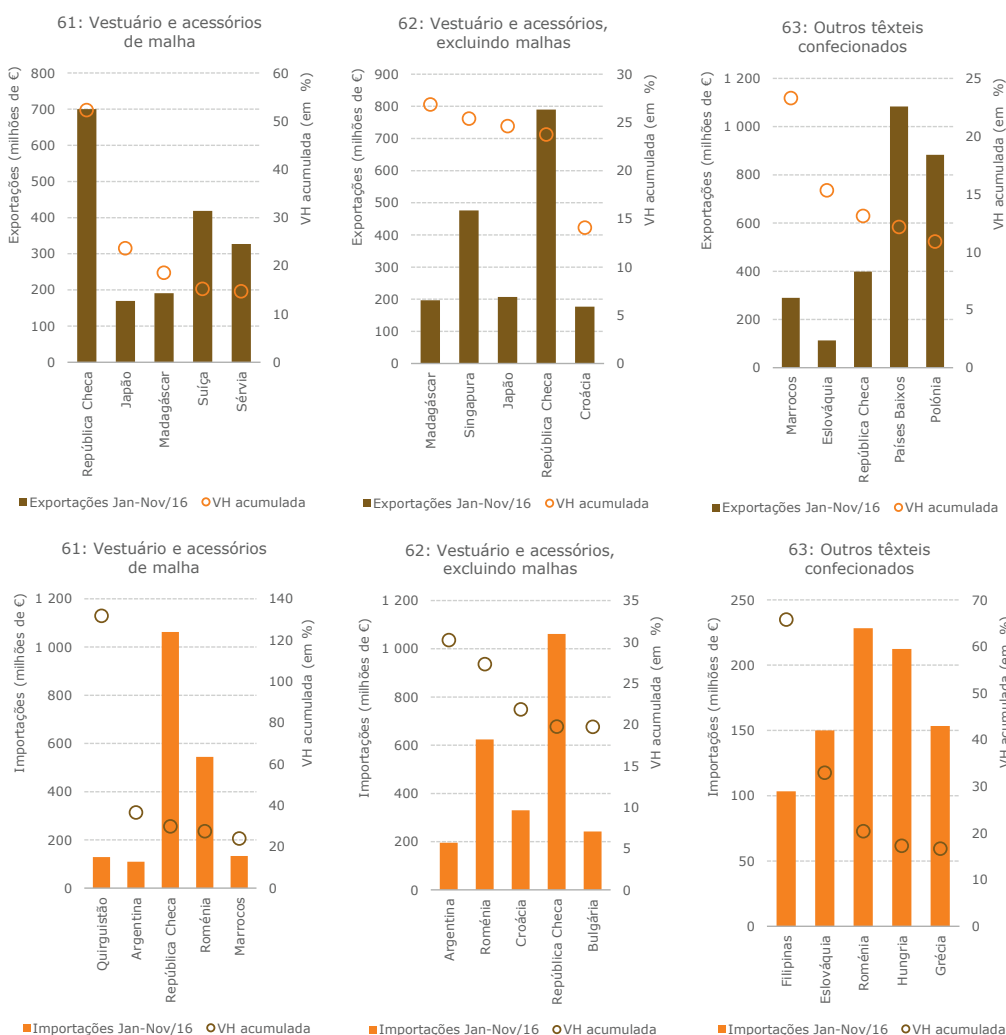
Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo e o conjunto do período de janeiro a novembro de 2016 (com base nos dados disponíveis no ITC), constata-se que, ao nível das exportações de vestuário de malha, a listagem é encabeçada pela República Checa, sendo, no entanto, de destacar o Japão com um crescimento homólogo de 23,6% e Madagáscar com um crescimento de 18,6%.

Relativamente à listagem dos dez exportadores mais dinâmicos no vestuário em tecido, surgem em destaque: Madagáscar, Singapura, Japão e República Checa, com crescimentos homólogos acima dos 20% no período em destaque.

Nos têxteis confeccionados, entre os primeiros lugares do ranking de exportadores o destaque vai para Marrocos, com um crescimento homólogo acima dos 23%, sendo também de destacar, excluindo os países da UE28, o crescimento nas exportações de Taiwan.

Nas importações, excluindo os países da UE28, o destaque no vestuário de malha vai para o Quirguistão e a Argentina. No caso do vestuário em tecido a Argentina encontra-se novamente em destaque, sendo também de realçar a Tailândia e a Malásia. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque vai para as Filipinas, com um crescimento acima dos 65%, e o Uganda, com um crescimento próximo dos 16%.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.

Fonte: ITC

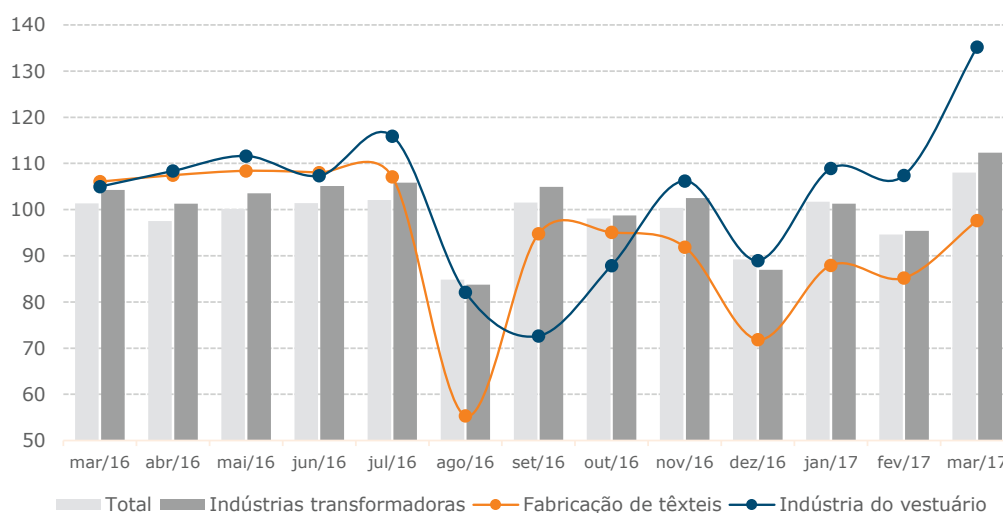
3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de março de 2017, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 108,0 pontos. O índice ficou assim acima do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (112,3 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com março do ano transato, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 6,6%. Por seu lado, também a indústria transformadora evoluiu de forma positiva, tendo registado uma subida homóloga de 7,7%.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de março de 2017, a evolução da produção da indústria têxtil e do vestuário registou uma variação divergente em termos da comparação homóloga, com a indústria do vestuário a evidenciar um desempenho positivo, enquanto a fabricação de têxteis evoluiu negativamente, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2016.

No caso da fabricação de têxteis o índice posicionou-se 7,9% abaixo do verificado no período homólogo de 2016, enquanto no caso do sector de vestuário o índice ficou 28,8% acima do registado em março de 2016.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho dos dois sectores em análise foi positivo (em sintonia com a evolução positiva verificada no ano anterior), com a subida registada na indústria têxtil a ser menos intensa do que a registada ao nível da indústria do vestuário.

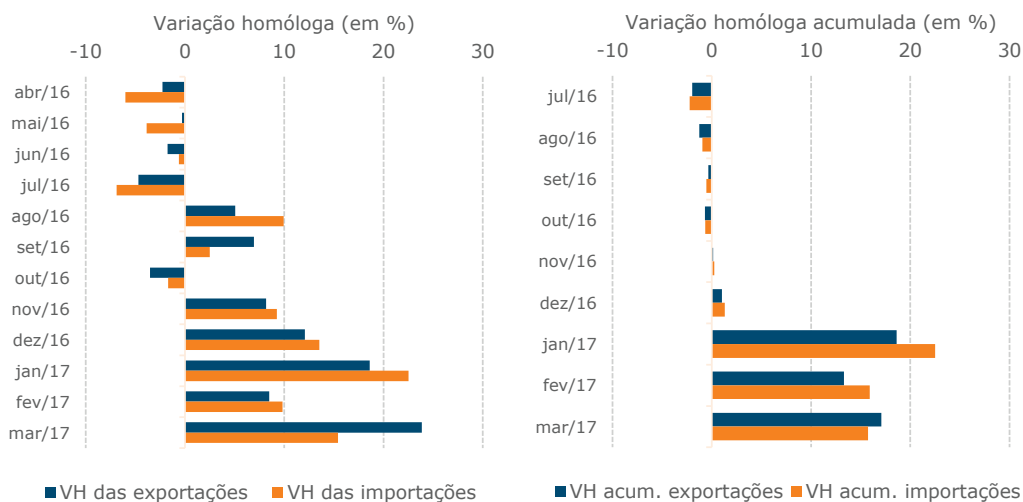
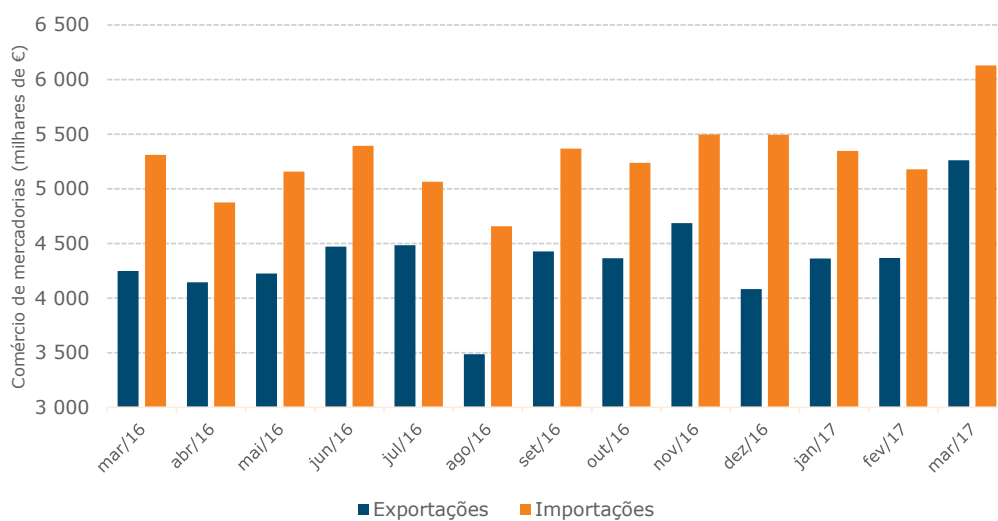
O mês de março vem, por isso, evidenciar uma melhoria em cadeia da produção industrial nestes dois sectores. A subida em cadeia posiciona-se nos 14,6% na fabricação de têxteis e chega aos 25,8% no caso da indústria do vestuário.

As exportações portuguesas de mercadorias em março de 2017 foram de 5,26 mil milhões de euros, mais 23,9% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações também verificaram uma variação homóloga positiva, tendo atingido os 6,13 mil milhões de euros, mais 15,4% que no período homólogo. Analisando a evolução em cadeia, para além de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em março, a diferença entre exportações e importações aumentou, agravando o cenário verificado no mês de fevereiro.

O mês de março foi o melhor deste ano em matéria de exportações e o melhor em termos de importações, contribuindo para o aumento do valor acumulado das exportações no ano de 2017, face ao de 2016. Até março de 2017, as empresas portuguesas venderam ao exterior mais 2,04 mil milhões de euros do que até março de 2016.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 2,27 mil milhões de euros superior ao valor do ano passado, o que revela uma subida de 15,7% nas importações acumuladas.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

3.2. Relevância e principais geografias

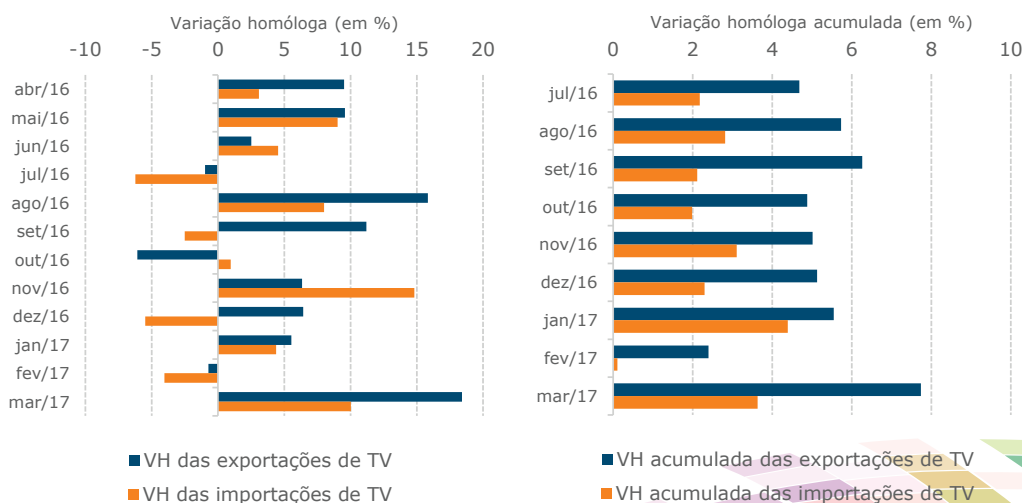
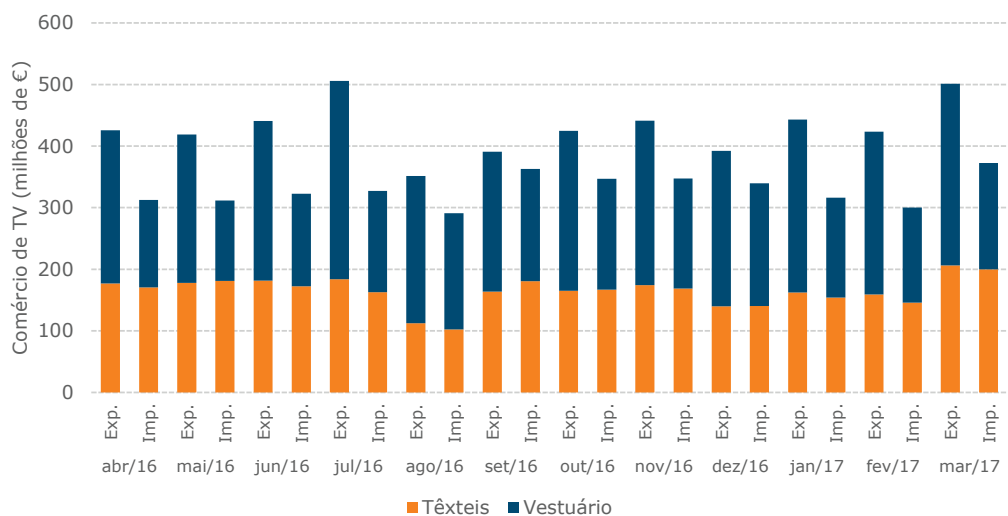
A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos sectores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em março de 2017, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por mais de 9,5% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 5,6%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 18,4% em março de 2017. Este resultado decorre do crescimento das vendas para o mercado intracomunitário (subida de 18,0%) e para o mercado extracomunitário (subida de 20,8%).

Por seu lado, as importações de têxteis e vestuário registaram em março de 2017 uma subida homóloga de 10,0%, consequência da evolução positiva registada nos fluxos intracomunitários (crescimento de 4,5%) e da subida nos fluxos extracomunitários (crescimento de 30,6%).

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

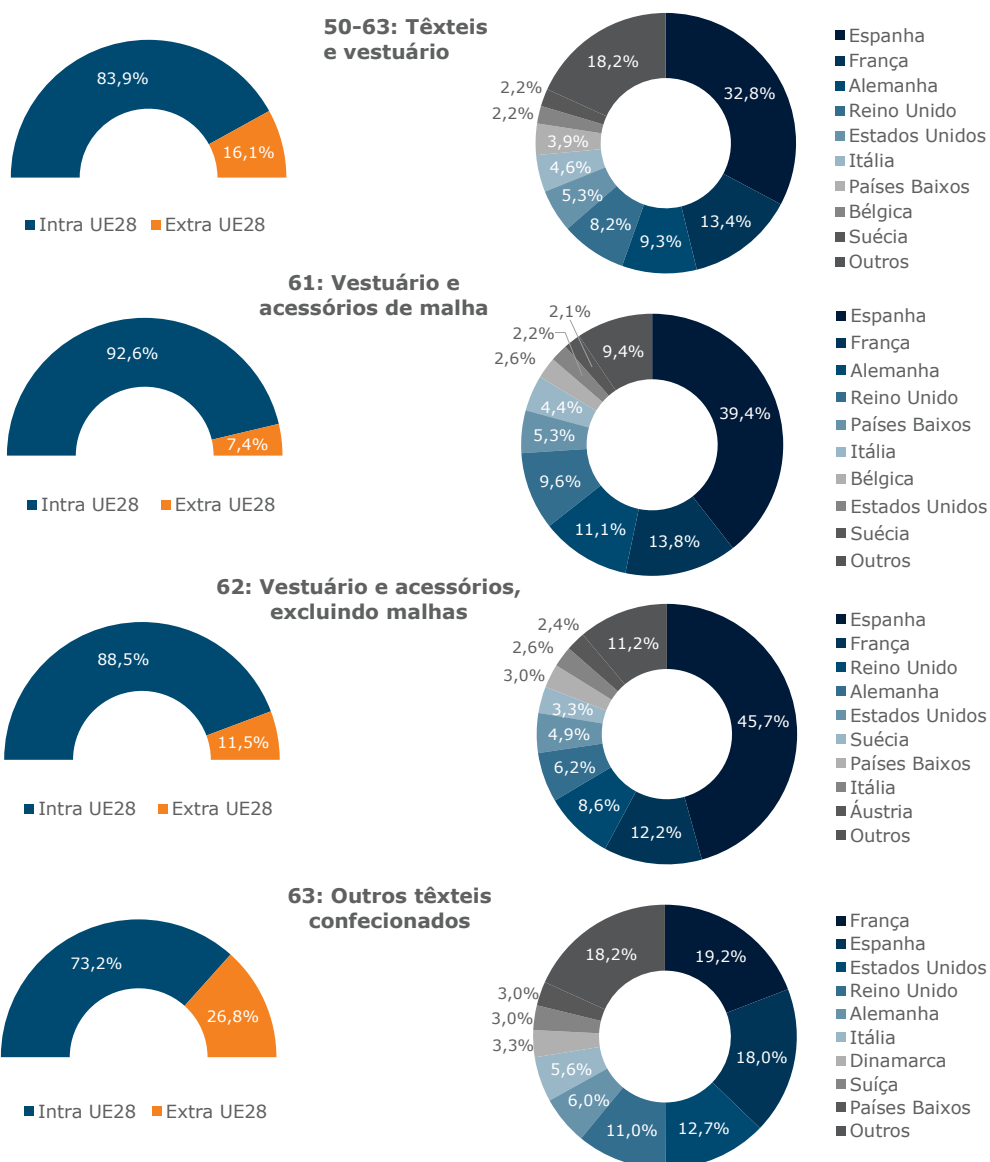


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (perto de 84% do total no acumulado de janeiro a março de 2017). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2017, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de março.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário



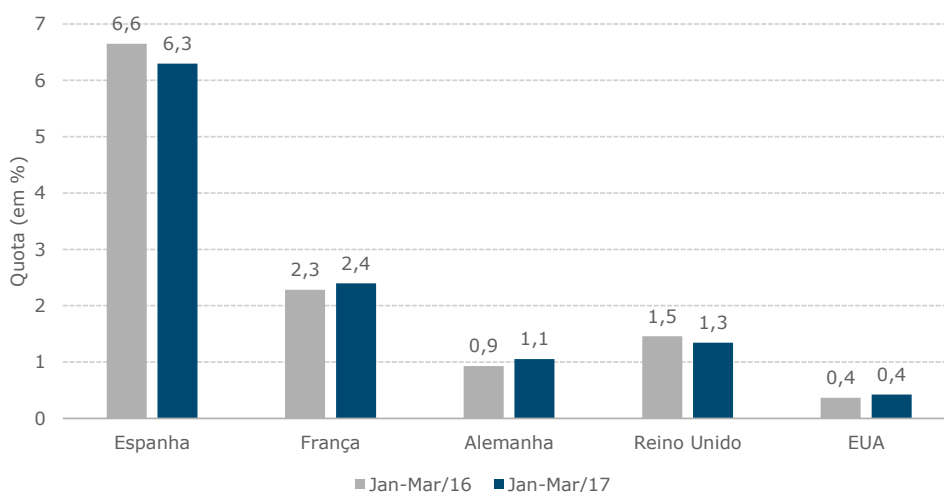
Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e março de 2017, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (acima de 6%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 13%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota próxima de 10%). No entanto, de salientar a perda de quota verificada em termos da comparação com igual período de 2016, em que

a quota portuguesa ultrapassou a proporção de 6,6% das importações espanholas.

Efetivamente, a Espanha é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos menos relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

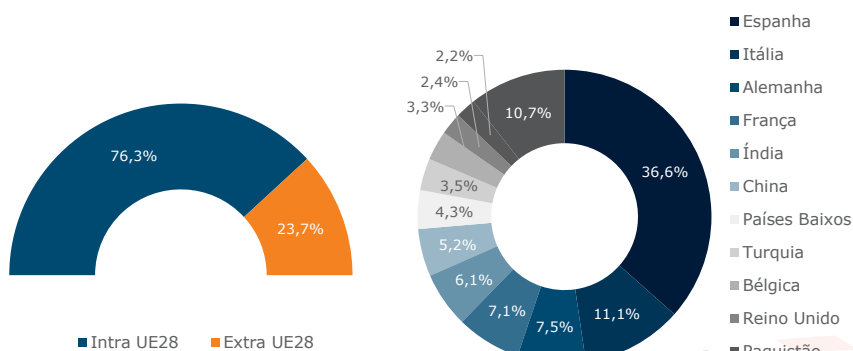
Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat e OTEXA

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (mais de 76% do total). Espanha, Itália, Alemanha e França contribuem com mais de 62% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem destaque

são a Índia (quota de 6,1%), a China (5,2%), a Turquia (3,5%) e o Paquistão (2,2%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura sectorial do comércio internacional

Estrutura sectorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Mar/17	VH Jan-Mar/17	Valor Mar/17	VH Mar/17
61: Vestuário e seus acessórios de malha	564 022	6,2%	198 305	16,8%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	275 481	6,9%	96 309	15,1%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	151 857	6,8%	55 245	18,2%
56: Pastas, feltros e cordoaria	72 085	12,1%	33 074	27,5%
59: Tecidos impregnados e revestidos	65 812	15,4%	24 929	18,5%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	63 037	12,7%	25 343	33,4%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	44 981	13,3%	17 433	18,7%
60: Tecidos de malha	43 239	17,1%	17 814	29,4%
58: Tecidos especiais e tufados	26 278	-3,5%	9 839	2,8%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	22 654	5,1%	7 751	16,9%
57: Tapetes e outros revestimentos	19 890	-5,7%	7 348	6,6%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	16 924	21,0%	7 168	42,4%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	1 204	53,6%	482	86,7%
50: Seda (fios e tecidos)	51	-23,9%	6	-90,1%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nos rankings das exportações de têxteis e vestuário. Em termos de dinâmica nas exportações, o destaque no conjunto do período de janeiro a março de 2017 vai para: “fibras, fios e tecidos de outras fibras

vegetais”, “fibras, fios e tecidos de lã”, “tecidos de malha” e “tecidos impregnados e revestidos”, com crescimentos na ordem dos dois dígitos.

Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou 1,8% no conjunto do período de janeiro a março de 2017, face ao período homólogo de 2016.

Estrutura sectorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Mar/17	VH Jan-Mar/17	Valor Mar/17	VH Mar/17
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	252 344	0,5%	93 240	0,9%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	236 873	3,3%	79 618	4,1%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	146 365	13,0%	60 403	37,5%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	89 370	1,3%	36 424	19,4%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	68 679	3,4%	27 891	4,1%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	39 205	7,6%	14 392	6,7%
59: Tecidos impregnados e revestidos	33 469	13,0%	13 528	23,7%
60: Tecidos de malha	29 531	13,3%	11 211	19,1%
56: Pastas, feltros e cordoaria	24 850	13,3%	9 198	17,1%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	23 978	-1,2%	9 884	16,8%
57: Tapetes e outros revestimentos	17 481	8,7%	6 840	13,8%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	12 634	-25,9%	4 054	-21,8%
58: Tecidos especiais e tufados	11 795	-15,2%	5 109	-9,7%
50: Seda (fios e tecidos)	2 553	-44,5%	928	-40,3%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com